

aprovação do Comitê de Ética. **Resultados:** No período foram transfundidos 2429 pacientes, totalizando 18079 transfusões de hemocomponentes, com descarte de 191 transfusões (1,06%) da amostra por inconsistência no registro dos dados. 1301 (54%) eram do sexo masculino e 1128 (46%), do sexo feminino. A faixa etária prevalente foi a de 0 a 2 anos em ambos os sexos. Por se tratar de um hospital referência no estado, foram atendidos pacientes de diversos municípios. A religião mais prevalente foi a Católica (65,42%), seguida da Evangélica (14,04%). Os hemocomponentes mais prescritos foram o concentrado de hemácias (30,09%), concentrado de plaquetas (25,36%) e plasma fresco congelado (16,51%). o fenótipo mais comum foi o tipo O positivo (38,08%) e o menos comum foi o tipo AB negativo (0,66%). Dos 2362 pacientes transfundidos com concentrado de hemácias, 16 (0,68%) apresentaram resultado da Pesquisa de Anticorpos Irregulares (PAI) positivo. Nestes, os anticorpos mais encontrados foram autoanticorpos frios não específicos (30%), autoanticorpos quentes não específicos (30%) e autoanticorpos frios anti-I (10%). Das 17888 transfusões de hemocomponentes realizadas, em 141 (0,79%) foram relatadas reações transfusionais. As mais comuns foram febre (44,44%), urticária (13,58%) e prurido (11,11%). Uma Razão de Verossimilhança entre os diferentes tipos de hemocomponentes pode rejeitar a hipótese nula com 95% de nível de confiança (RV (13, n = 17888) = 86,55, $p < 0,001$), sendo a maior proporção de reações transfusionais encontrada no componente plaquetas aférese/pool (2,8%). Um Teste Exato de Fisher foi conduzido para verificar a relação entre reação transfusional e PAI. A relação foi significativa ($p = 0,002$, TEF). **Discussão:** Cada transfusão traz consigo riscos, na forma de reações adversas, que variam de leves a fatais. Podem ser classificadas das mais diversas formas (imunes e não-imunes, infecciosas e não-infecciosas, febris e alérgicas, agudas e tardias). Ocorrem durante ou após 24h após a transfusão. São divididas em 3 categorias: as reações leves, causadas por hipersensibilidade com liberação de histamina, clinicamente manifestada como prurido e urticária; Reações moderadamente severas. Os anticorpos mais frequentemente associados com as reações transfusionais hemolíticas tardias são aqueles dirigidos a antígenos do sistema Kidd, Duffy, Kell e MNS. **Conclusão:** Das 17888 transfusões de hemocomponentes realizadas, em 141 (0,79%) foram relatadas reações transfusionais. As mais comuns foram febre (44,44%), urticária (13,58%) e prurido (11,11%). Foram mais frequentes em meninos, brancos, abaixo de 2 anos de idade, fenótipo O positivo, católicos. Houve maior frequência de reações com plaquetas e houve relação com PAI.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2021.10.671>

HEMOVIGILÂNCIA E SEGURANÇA DO PACIENTE: ANÁLISE DE REAÇÕES TRANSFUSIONAIS EM UM HOSPITAL PRIVADO DE BELÉM ATENDIDO PELO INSTITUTO DE HEMATOLOGIA E HEMOTERAPIA DE BELÉM

TM Costa, FS Cordeiro, LN Guimarães,
CFM Bezerra, MDSO Cardoso, AMA Souza,
EJ Cardoso, JCPS Filho, MC Azevedo, SS Braga



Instituto de Hematologia e Hemoterapia de Belém
(IHEBE), Belém, PA, Brasil

Introdução: A hemovigilância consiste em um conjunto de metodologias de vigilância referente ao ciclo do sangue, a qual objetiva obter e disponibilizar informações sobre as Reações Adversas ocorridas dentro do processo, visando prevenir sua ocorrência ou repetição, melhorando e aumentando a segurança do doador e receptor. Sobretudo, em relação as reações transfusionais que podem repercutir como complicações agudas graves no quadro paciente. **Objetivo:** Avaliar as reações transfusionais (RT) notificadas ao Sistema de Notificação em Vigilância Sanitária - NOTIVISA em um hospital privado de Belém atendido pelo IHEBE e o papel do enfermeiro na segurança do paciente. **Método:** Estudo descritivo retrospectivo, com análise das RTs notificadas para o NOTIVISA no período de Janeiro de 2019 a dezembro de 2020 de um hospital privado de Belém. Os dados foram tabulados em planilhas e gráficos do Microsoft Office Excel 2016. **Resultados:** Neste período foram realizadas 11.143 transfusões e notificadas 54 reações transfusionais (RT) (0,48%), destas 02 foram reações do tipo tardias e 42 do tipo imediatas. Estavam associadas às hemácias 35%, plasma 1% e plaquetas 64%. As RTs mais prevalentes foram Reação Febril não Hemolítica (40%) e alérgica (33%). Os sinais e sintomas mais relatados foram febre, urticária, calafrios, prurido e hipertensão. Em relação ao sexo e idade não foram observadas diferenças significativas. **Discussão:** Durante a análise das RTs 54 foram confirmadas e 06 não foram confirmadas, ficando 01 como improvável, 2 como possível, 1 como inconclusiva e 2 foram descartadas. O descarte da bolsa pós transfusão impossibilitou a realização da hemocultura, o que levou a dificuldade em concluir efetivamente as respectivas RTs. Além do registro de alteração dos sinais e sintomas incomuns, como formigamento, vertigem e rebaixamento do nível de consciência. **Conclusão:** Conclui-se a necessidade constante de treinamentos junto a equipe de saúde do hospital, com destaque a equipe de enfermagem, a qual, em sua maioria, realiza a notificação e acompanha o paciente 24h, com ênfase nas condutas frente às reações transfusionais. O que proporcionará maior qualidade na investigação da RT e maior segurança e qualidade aos pacientes submetidos à transfusão sanguínea.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2021.10.672>

IMPACTO DA ADESAO AO PROTOCOLO DE RESERVA CIRÚRGICA DE COMPONENTES SANGÜÍNEOS EM HOSPITAIS DE BELÉM-PARÁ ATENDIDOS PELO INSTITUTO DE HEMATOLOGIA E HEMOTERAPIA DE BELÉM

LN Guimarães, TM Costa, MDSO Cardoso,
MDSRFE Ferreira, AMA Souza, EJ Cardoso,
JCPS Filho, MC Azevedo, SS Braga, KCM Pontes

Instituto de Hematologia e Hemoterapia de Belém
(IHEBE), Belém, PA, Brasil

Introdução: Em 1970 Friedman et al. descreveram pela primeira vez a prática de reservar componentes sanguíneos

